PERCEPÇÃO DO ADOLESCENTE SOBRE A SEPARAÇÃO DOS PAIS

Veronica Kunzendorff Santos Silva[1]; Thiago Pereira Matos[1*]; Ana Valeria Silva Queiros[1]; Carliene Freitas da Silva[2]

[1]Discentes do Curso de Psicologia do Instituto Luterano de Itumbiara, *thiagomatospsi@gmail.com. [2]Docente do Curso de Psicologia do Instituto Luterano de Itumbiara

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Família; Separação.

INTRODUÇÃO

A família como instituição básica da sociedade vem passando por diversas mudanças, inserindo-se neste contexto a separação conjugal que resulta das diversas transformações e transições familiares. Filipine (1990,36) afirma que "transformações, mudanças são sempre difíceis de serem vividas e também de serem compreendidas e qualificadas". Com essa nova perspectiva conjugal, partimos do pressuposto que há situações e atitudes que possa favorecer o ajustamento do adolescente, mas que por outro lado pode ser prejudicial a ele. Nesse sentido, foi proposto o seguinte tema: "percepção do adolescente sobre a separação dos pais". Onde, por meio dessa temática, foi elaboradas algumas questões que nortearão esse projeto.

METODOLOGIA

A pesquisa esta sendo realizada no período de 2013, Tendo como amostra adolescentes de 12 a 18 anos, que participem como voluntários da pesquisa mediante autorização dos pais e que estejam passando ou passado pelo processo de separação. A proposta da pesquisa está direcionada a buscar pessoas em instituições de ensino públicas e particulares de uma cidade do interior de Goiás. por questão de viabilizar o contato será via telefone para agendar visita a instituição e posteriormente entrevistas. Para Souza (2000), uma pesquisa de campo é caracterizada pelo aprofundamento das questões propostas, apresentando maior flexibilidade. Será utilizado como instrumento de coletas de dados um roteiro de perguntas semi-estruturado, sendo este um norte para o pesquisador no momento em que a mesma ocorrer. A entrevista será gravada e todos os dados transcritos para facilitação da tabulação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise nos permitiu desvendar seis eixos temáticos: "configuração familiar", "Comunicação da separação", "Percepção da separação: antes, durante e depois", "Relacionamento e convivência com os pais após separação", "Influência dos cônjuges, familiares e amigos no processo de separação", "Auxilio do profissional de psicologia". Para poder ilustrar tais eixos foram utilizados algumas falas, acompanhadas por nomes fictícios (sujeito1, sujeito2 e sujeito3). Com o aumento dos divórcios, há um crescimento significativo das famílias reconstituídas, nas quais os filhos podem ser apenas de um dos cônjuges. Outro efeito conhecido das separações e dos divórcios é o aumento do número de crianças que crescem em famílias mono parentais (IBGE, 2010).Antes da separação todas as famílias eram em configuração nuclear (pai, mãe e filhos). Como podemos perceber nas falas dos mesmos quando questionados sobre sua configuração familiar: Sujeito 1: "tenho uma irmã mais velha... moramos com a minha mãe"

CONCLUSÕES

Levando em conta dados tabulados foi constatado que não ouve interferências no desenvolvimento e formação dos adolescentes que participaram da pesquisa. Considerando que mesmo com pais separados seguem sem problemas na vida pessoal e sem grandes transtornos.

FILIPINI, R. Reconfiguração Sociométrica da Família na Contemporaneidade. **Revista Brasileira de Psicodrama**. São Paulo, v.17, n.1, p.35-49, 2009.

IBGE–. **Censo Demográfico 2010**: Família e Domicilio Resultados da Amostra.Rio de Janeiro, 2010.

SOUZA, Rosane Mantilla de.; **Depois que papai e mamãe se separaram: um relato dos filhos** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Set-Dez 2000, Vol. 16 n. 3, pp. 203-211.